



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

NAS ENTRELINHAS DAS ATIVIDADES DE CLASSES – HORA DE HISTÓRIAS, AUDITÓRIOS E EXCURSÕES – NOS ANOS DE 1960 DO GRUPO ESCOLAR ROTARY NO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA/MG

Josiane Aparecida Marçal

PPGED – FACED – UFU – Doutorado em Educação

josianemarcal7@gmail.com

GT 2 – História da Educação e Pesquisa (Auto) Biográfica

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar a forma como eram organizadas as práticas educativas no Grupo Escolar Rotary nos anos de 1960 ilustrados por meio das atividades de classes. As metodologias consultadas foram: Atas de reuniões de diretoras e professoras; Cadernos de Boletim de frequência diária e Resumo mensal – Diários de classe; Livros de promoção, Livros de termo de visita de Inspetoras, e, Revistas Pedagógicas e do Ensino. Nas entrelinhas dessas fontes e documentos foram encontradas diversas atividades desenvolvidas referentes a hora de histórias, aos auditórios e as excursões. Visto que o país passava por intensas transformações no cenário educacional brasileiro em decorrência de lutas ideológicas, políticas e sociais que ocorreram, ao analisar as consequências e influências desse período, possibilitamos compreender como a orientação dos valores que impulsionavam principalmente a qualidade metodológica da educação foram impactados e repercutidos no interior da Escola Rotary por meio das concepções pedagógicas, dos métodos de ensino e das práticas educativas que estavam vinculados à política educacional existente. As práticas de ensino apresentadas contribuíram de fato para a aprendizagem das crianças tendo em vista o período histórico em que se contextualizava o país: a Ditadura Civil Militar.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de classes. Hora de histórias. Auditórios. Excursões.

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar a forma como eram organizadas as práticas educativas no Grupo Escolar Rotary nos anos de 1960 ilustradas por meio das atividades de classes que foram utilizadas pelas professoras. Para tanto, as metodologias consultadas foram os seguintes documentos: Atas de reuniões de diretoras e professoras; Cadernos de Boletim de frequência diária e Resumo mensal – Diários de classe; Livros de promoção e Livros de termo de visita de Inspetoras, e, Revistas Pedagógicas e do Ensino. Nas

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



entrelinhas dessas fontes e documentos foram encontradas diversas atividades desenvolvidas referentes: a hora de histórias, aos auditórios e as excursões.

Essas atividades tinham por objetivo complementar o trabalho pedagógico desenvolvido pela escola. Foram criadas, perante o Código de Ensino Primário de Minas Gerais de 1962, as instituições escolares, as instituições complementares e as instituições auxiliares na escola, que eram congregadas entre si a fim de auxiliar no desenvolvimento dos conhecimentos úteis para a aprendizagem do cotidiano diário dos estudantes. O art.115 do “Título V: Das Instituições Escolares e Extra-escolares” preceitua a criação destas instituições:

Art. 115 - Sem embargo da criação de outras que forem julgadas úteis aos objetivos enunciados neste capítulo, ficam criadas, desde já, as seguintes instituições escolares, complementares e auxiliares da escola.

I - Instituições escolares: a) Auditório; b) Hora de Histórias; c) Jornal Escolar; d) Clube de Leitura; e) Clube Agrícola; f) Pelotão de Saúde; g) Cooperativa Escolar.

II - Instituições complementares da escola: a) Associação de Pais e Professores; b) Associação de ex-Alunos.

III - Instituições auxiliares da escola: a) Caixa Escolar; b) Cantina Escolar (MINAS GERAIS, 1962).

Reiteramos que essas instituições escolares criadas para auxiliar o trabalho desenvolvido nas escolas existiam na composição curricular da Escola Rotary desde 1963 e as atividades que eram realizadas ficavam registradas pelas professoras nos Cadernos de boletim de frequência diária e resumo mensal – Diários de classe.

Segundo Souza (2004), com a reestruturação dos Programas de Ensino prevaleceu sob uma descrição detalhada os procedimentos de ensino a ser aplicado nas escolas primárias, que eram distribuídos de acordo com a série e fragmentando os conteúdos de ensino. Neste programa de ensino eram incluídas as atividades relacionadas às instituições escolares como: “[...] excursões, dramatizações, hora de histórias, brincadeiras e jogos, variados exercícios que pressupõem a atividade da criança [...]” (SOUZA, 2004, p. 151). Nesta perspectiva, as atividades que prescrevermos a seguir estão relacionadas à denominação de instituições escolares que foram instituídas no Código do Ensino Primário de Minas Gerais de 1962 – a “hora de histórias”, “auditórios” e “excursões”.

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Com relação as atividades de classe da “hora de histórias”, a quantidade de livros encontradas segundo o levantamento realizado do ano de 1969, foram um total de 1276 entre obras repetidas. A maioria destes livros eram doados por órgãos governamentais, comunidade em geral e professores. Outros foram comprados com a renda de campanhas realizadas pelos membros rotarianos, tais como rifas, bazares e festas da escola. Dentre estes livros, havia cartilhas e livros didáticos para os professores, coleções para os educandos e livros de histórias infantil e juvenil. As cartilhas, sobretudo, sempre estiveram presentes no processo de alfabetização dos estudantes.

Os educandos e as professoras não podiam escolher os livros que quisessem ler (por mais que eles próprios tivessem doado ou comprado), já que era a Secretaria de Educação que sugeria os livros que deveriam ser trabalhados na hora da história e em outros momentos de leitura, conforme ata da Escola Rotary, a qual reproduzimos uma parte: “[...] As professoras deverão observar o Programa de Ensino, que ficará à disposição no armário do grupo, e dar somente poesias e livros do programa aos alunos [...]” (LIVRO DE ATAS DE REUNIÕES DE DIRETORA E PROFESSORAS – 08/MAIO/1965).

As primeiras, segundas, terceiras e quarta série usavam em comum o livro da coleção: “As mais belas histórias”, de Lúcia Casasanta. A primeira série, por exigência da Secretaria de Educação juntamente com os programas de ensino, utilizava mais livros que as demais turmas. Dentre os livros destacamos os pré-livros e as cartilhas.

Concordamos com Frade & Maciel (2006) que essas cartilhas foram adotadas na tentativa de simplificar o processo de aquisição da aprendizagem da leitura e da escrita. Uma vez que apresentavam em sua composição pedagógica, pequenos textos e frases curtas, muitas vezes repetitivas para facilitar a memorização dos estudantes. Além disso, havia os incansáveis exercícios de cópia que não acrescentavam nada ao aprendizado das crianças.

As segundas, terceiras e quarta séries tinham em comum o uso do livro intitulado: “Exercícios de leitura silenciosa e linguagem”, de Olívia Pinto de Castro Leite. Esses exercícios eram compostos de treinos específicos na construção de frases, envolvendo regras gramaticais e ortográficas.

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Os responsáveis pelo ensino defendiam modalidades e métodos de ensino mais individuais, em que o educando não tivesse contato e interação com os demais colegas, pois gerava “[...] indisciplina os trabalhos grupais” (LIVRO DE ATAS DE REUNIÕES DE DIRETORA E PROFESSORAS – 14/SETEMBRO/1968). Por isso que a Secretaria de Ensino de Minas Gerais enviava propostas de leituras prontas em que as professoras no momento de desenvolvê-las fossem o centro das atenções e não os estudantes. A leitura oral deveria ser concebida como “[...] vantajosa quando bem dosada pela professora com objetivos próprios, sendo planejada para o desenvolvimento da classe sem tumulto” (LIVRO DE ATAS DE REUNIÕES DE DIRETORA E PROFESSORAS – 14/SETEMBRO/1968).

Outra atividade de classe que os estudantes participavam de 1963 até 1969 eram os “Auditórios”. Nesta atividade apresentavam dramatizações, declamavam poesias e textos, cantavam músicas e hinos referentes às datas comemorativas do nosso país.

Segundo a Revista do Ensino (1963), os programas de auditórios apresentavam diferentes atividades, de tal forma que as séries não repetiam as mesmas datas comemorativas. Na primeira série os estudantes comemoravam o Dia das Mães, o Dia dos Pais, o Dia da Árvore, o 12 de outubro (dia da criança e de Nossa Senhora de Aparecida) e o 19 de novembro (dia da Bandeira). Já na segunda série eram promovidas atividades voltadas para a comemoração de datas escolares, datas cívicas como: aniversário da fundação da escola, aniversário dos colegas etc. Além disso, era comemorado ainda por essa série o 18 de abril (dia do livro), 11 de junho (Batalha do Riachuelo), 7 de setembro (Proclamação da Independência) e 19 de novembro (Dia da Bandeira). A terceira e a quarta séries ficariam encarregadas de desenvolver atividades voltadas a todas as datas comemorativas citadas anteriormente.

As atividades de classe relacionadas aos auditórios tinham que ser firmemente cumpridas, uma vez que a Secretaria de Ensino de Minas Gerais enviava, no início do ano letivo, o calendário com as datas cívicas comemorativas juntamente com as sugestões de atividades para serem desenvolvidas. Os objetivos dessas atividades eram reforçar a ordem e a disciplina nos educandos e, de certo modo, em toda a escola, já que esta era uma das formas de expressar os ideais e o pensamento da época.

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Outra forma da escola aclamar a pátria era o ritual de todos os dias antes de iniciar as aulas: as turmas se reuniam no pátio da escola para cantar o hino nacional no momento da “hora cívica”. Nos meses com datas comemorativas como abril, maio, agosto, setembro e novembro, além do hino, os estudantes treinavam as marchas.

Ao investigarmos os Cadernos de boletim de frequência diária e resumo mensal – Diários de classe – encontramos nos registros dos anos de 1963 a 1969, as datas cívicas comemorativas que o Estado enviava para serem trabalhadas na escola em programas de auditórios. Essas datas eram padronizadas, relacionadas a fatos e personagens que marcaram a história do Brasil, e que de alguma forma deveriam ser lembrados ao ter sua imagem exaltada. Essas datas eram trabalhadas por todas as séries juntas, sendo que cada uma ficava responsável por uma apresentação.

As atividades de classe envolvendo os auditórios e as excursões tinham que vir acompanhadas de plano de aula e relatório, e não podiam ser realizadas sem uma intencionalidade. Deveriam, por exigências da Secretaria de Ensino, estar de acordo com o conteúdo que os educandos estivessem estudando nas disciplinas escolares.

Para a realização das excursões, os professores deveriam, primeiramente, definir os objetivos delas e no momento de sua realização observar a forma como ela procedia. “[...] Quanto a execução: dirigida pela professora – feita livremente pelo aluno sob a direção da professora; quanto ao número de observadores: por equipe e individualmente; quanto ao número: única e repetida” (FONSECA, 1962, p. 31). Por isso que as excursões eram sempre direcionadas, tinham uma intencionalidade e não eram realizadas em descompasso com o que estava sendo trabalhado pelos professores em sala de aula. Mais do que essa justificativa, as excursões ocorriam visando, também, a preparação dos educandos ao mundo do trabalho.

[...] Daí que o direcionamento a lugares onde os alunos pudessem vislumbrar um futuro profissional sugere a intencionalidade de apresentá-los ao mundo do trabalho; aos passeios estaria subjacente a intenção de preparar os educandos da classe desfavorecida para o trabalho. Se as visitas eram um momento lúdico, de alegria, de novidade [...] também eram uma forma de explorar o ambiente de trabalho de empresas expressivas. A exploração in situ poderia fazer os escolares pensarem em



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



seu futuro profissional: o futuro da nação — coerentemente com o ideal da educação militar (VILLAS BOAS, 2015, p. 113).

O objetivo da realização das excursões era inserir os educandos no meio social e, por intermédio das realidades vivenciadas por eles, trazer à tona os conteúdos trabalhados em sala de aula para prepará-los para servir ao mercado de trabalho e formar mão de obra. Primeiramente o professor desenvolvia a teoria em sala e posteriormente levava os estudantes à prática, observando o comportamento e desenvolvimento de cada um na atividade.

As excursões sempre eram realizadas nas proximidades da escola. Quando os lugares eram muito distantes, a escola, com o auxílio financeiro da comunidade, fretava um ônibus para levar os estudantes. O horário e o dia eram apresentados na pauta da reunião de pais e mestres, assim como o colhimento das assinaturas do termo de responsabilidade. O processo de avaliação das atividades de classe relacionadas às excursões era realizado pelos estudantes por meio de desenhos.

As atividades de classes relacionadas à hora da história, aos auditórios e as excursões, apesar de serem enviadas pela Secretaria de Ensino de Minas Gerais direcionadas ao incremento dos conteúdos escolares desenvolvidos em sala de aula, proporcionavam aos estudantes a ocupação de outros espaços fora do que eles constituíam em sua rotina escolar. Vislumbramos, portanto, que todas as atividades de classe desenvolvidas eram voltadas ideologicamente para expressar o civismo e a moralização dos costumes que sempre estiveram presentes na cultura escolar brasileira e, com a repressão da sociedade devido à Ditadura Militar.

REFERÊNCIAS:

Cadernos de Boletim de frequência diária e Resumo mensal - Diário de classe. Escola Estadual Rotary de 1º Grau, (1963-1969).

FONSECA, Hilda S. Soares. O ensino por unidades de trabalho. **Revista do Ensino.** Secretária da Educação Departamento de Educação. Ano XXXI, n. 213, dez/1962, p. 25-34.

Realização:



Apoio:





23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; MACIEL, Francisca Izabel Pereira (Orgs.) **História da Alfabetização**: produção, difusão e circulação de livros (MG/RS/MT - Séc. XIX e XX). Belo Horizonte: UFMG/FAE, 2006.

Livro de Atas de Reuniões de diretoras e professoras. Escola Estadual Rotary de 1º Grau, (1963 - 1971).

MINAS GERAIS. **Lei 2610 de 08 de janeiro de 1962.** Código do Ensino Primário de Minas Gerais, 1962. Disponível em: <<http://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa-nova-min.html?tipo=Lei&num=2610&comp=&ano=1962&texto=original>>. Acesso em: 12/08/2025.

SOUZA, Rosa Fátima de. Lições da escola primária. In: SAVIANI, Dermeval et al. **O legado educacional do século XX no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2004.

VILLAS BOAS, Márcia Silvia de Melo. **Grupo Escolar 13 de Maio a educação primária na periferia de Uberlândia, MG 1962 - 71.** Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, (Dissertação de Mestrado em Educação), 2015. 134 p.

Realização:



Apoio:

